



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CLEIDILENE DOS SANTOS VIEIRA

**EVASÃO E PERMANÊNCIA PROLONGADA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO
CAMPUS III: o que os números do Sistema Acadêmico revelam sobre a saída
dos discentes**

BANANEIRAS-PB

2019

CLEIDILENE DOS SANTOS VIEIRA

EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS III: o
que os números do Sistema Acadêmico revelam sobre a saída dos discentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às
exigências para a posterior obtenção do Grau de Licenciatura
em Pedagogia .

Orientador(a): Profa. Dra. Fabrícia Souza Montenegro.

BANANEIRAS-PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C624e Vieira, Cleidilene dos Santos.

EVASÃO E PERMANÊNCIA PROLONGADA NO CURSO DE PEDAGOGIA
DO CAMPUS III: o que os números do Sistema Acadêmico
revelam sobre a saída dos discentes / Cleidilene Dos
Santos Vieira. - João Pessoa, 2019.

44 f. : il.

Orientação: Profa Dra Fabrícia Souza Montenegro.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Ensino Superior; Evasão; Curso de Pedagogia. I.
Montenegro, Profa Dra Fabrícia Souza. II. Título.

UFPB/BC

CLEIDILENE DOS SANTOS VIEIRA

**EVASÃO E PERMANÊNCIA PROLONGADA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO
CAMPUS III: o que os números do Sistema Acadêmico revelam sobre a saída
dos discentes**

APRESENTAÇÃO EM ___/___/___.

Profa. Dra. Fabrícia Souza Montenegro
Orientadora

Profa. Rita Cristiana Barbosa
Examinadora

Profa. Helen Halinne Rodrigues de Lucena
Examinadora

BANANEIRAS-PB

2019

Dedico este trabalho ao meu amado pai Antonio Adelino Vieira (*in memorian*) e ao meu irmão Wilson dos Santos Viera(*in memorian*).

AGRADECIMENTOS

A elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso, foi de grande importância para mim, pois pude sanar a curiosidade desde que entrei no curso de Pedagogia e que me incomodava sobre a desistência de muitos de meus colegas do curso.

Agradeço as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a realização e conclusão dessa pesquisa, principalmente a minha orientadora Professora Fábricia Sousa Montenegro, pela grande orientadora que é, e por não me deixar desistir diante das dificuldades.

Quero agradecer aos meus pais Antonio Adelino Vieira (in memoriam) pelo grande exemplo de homem e pai que foi e sempre será em minha vida e a Josefa Maria dos Santos Vieira, minha mãe, um exemplo de mulher, que foi meu apoio e incentivo para que eu chegasse até aqui.

Sou grata também aos meus irmãos, Wilma Vieira, Cleidinaldo Vieira e Cleidimilson Vieira que se mostraram sempre presentes e apostos para me ajudar nas horas mais difíceis. Amo muito vocês!

Minha gratidão também as minhas filhas, Mariana Vieira Geriz e Marília Vieira Geriz, pela paciência nos momentos que estive ausente com vocês e por estarem sempre comigo na realização desse sonho. Vocês são a melhor parte de mim!

Agradeço também as minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado, ajudando e torcendo por esse grande passo em minha vida.

Agradeço a paciência de todos os professores e professoras, pois quando entrei no curso era uma pedra bruta e vocês foram me lapidando com conhecimento que me engrandeceu como pessoa e profissional. Muito agradecida a todos!

E por fim, agradecer a Deus, sem ele em minha vida, não teria conseguido chegar até aqui.

*“O senhor é o meu pastor; nada me faltará.
Ele me faz repousar em pastos verdejantes”
(salmo 23)*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Número de Discentes Ingressantes e Ativos por turma.....	31
Quadro 2 Número de Discentes Diurno e Noturno cancelados e trancados por turma	32
Quadro 3 Número de Discentes Cancelado por Gênero, Turno e Turma...	33
Quadro 4 Componentes curriculares com maior índice de trancamentos.....	35
Quadro 5 Componentes curriculares com maior índice de reprovação.....	37

LISTA DE SIGLAS

CCHSA: Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias

ENEM: Exame Nacional de Ensino Médio.

IES: Instituições de Ensino Superior.

LDB: Lei de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira

PET: Programa de Educação Tutorial

PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

PNAES: Plano Nacional de Assistência Estudantil.

PRAPE: Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante.

PROLICEN: Programa de Licenciatura.

PROTUT: Programa de Tutoria de Apoio as Disciplinas Básicas.

PROUNI: Programa Universidade para Todos.

PSS: Processo Seletivo Simplificado.

REUNI: Plano de Reestruturação e Expansão das Universidade.

RP: Programa Residência Estudantil.

SIGAA: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

SISU: Sistema de Seleção Unificada.

UFPB: Universidade Federal da Paraíba.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a questão da evasão e permanência prolongada dos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus III da UFPB, entre os anos 2014 e 2018. O tema é relevante tendo em vista que nas últimas décadas tivemos um aumento significativo no acesso à universidade pública, a partir de importantes políticas sociais que trouxeram para o debate questões relativas à permanência dos discentes no ensino superior, a conclusão dos cursos no tempo devido, a evasão, entre outras. Utilizamos os estudos de Jezine, Gaioso, Baggi e Lopes, Montenegro que têm se dedicado à temática do Ensino Superior suas problemáticas e conquistas atuais no cenário atual. A pesquisa é de abordagem qualiquantitativa e do ponto de vista dos objetivos é descritiva. Utilizamos como instrumento de coleta, a análise documental a partir dos dados disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA. Os dados revelaram que o Curso de Pedagogia apresenta um significativo número de discentes que evadem do curso, especialmente, no turno diurno e no primeiro período. Há uma permanência prolongada de discentes no curso, com status ativo no sistema, especialmente, por não terem defendido o Trabalho de Conclusão de Curso. Os dados indicam a necessidade de promover atividades que sensibilizem a comunidade acadêmica sobre este problema, já que podem representar uma possível exclusão dos discentes, como também prejuízos financeiros à instituição e fechamento do curso. A abertura da universidade pública às camadas historicamente excluídas significa uma conquista social em construção. É preciso estarmos atentos a esta realidade para preservá-la de forma exitosa e consolidada.

Palavras chave: Ensino Superior; Evasão; Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper aimed to analyze the issue of dropout and prolonged stay of students in the Pedagogy Degree Course at Campus III at UFPB, between the years 2014 and 2018. The theme is relevant considering that in the last decades we have had a significant increase in access to the public university, based on important social policies that brought to the debate questions related to the permanence of students in higher education, the completion of courses in due time, dropout, among others. We use the studies of Jezine, Gaioso, Baggi and Lopes, Montenegro who have dedicated themselves to the issue of Higher Education, their problems and current achievements in the current scenario. The research has a qualitative and quantitative approach and from the point of view of the objectives it is descriptive. We used as a collection instrument, the documentary analysis from the data available in the Integrated System for the Management of Academic Activities SIGAA. The data revealed that the Pedagogy Course has a significant number of students who drop out of the course, especially in the day shift and in the first period. There is a prolonged stay of students in the course, with active status in the system, especially because they did not defend the Course Conclusion Work. The data indicate the need to promote activities that sensitize the academic community about this problem, since they can represent a possible exclusion of students, as well as financial losses to the institution and closing of the course. The opening of the public university to historically excluded strata means a social achievement under construction. We need to be aware of this reality in order to preserve it in a successful and consolidated way.

Keywords: Higher Education; Evasion; Pedagogy Course.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Reflexões sobre o fenômeno da evasão no Ensino Superior...	15
2.2	A importância dos programas acadêmicos e assistência estudantil como possibilidade de enfrentamento ao fenômeno da evasão	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2	CAMPO DE PESQUISA	28
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	30
4	ANÁLISE DOS DADOS	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A questão da evasão e da permanência prolongada no ensino superior têm sido um motivo de preocupação para as Universidades em geral, sejam elas públicas ou particulares. Mesmo sendo um tema bastante debatido, ainda está bem longe de solução, pois as causas que podem explicá-las são diversas e variam de Universidade para Universidade e de curso para curso.

Evasão, segundo Gaioso (2005) seria a suspensão no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino. Já Kira (2002), em seu estudo direcionado à evasão no contexto do ensino superior, afirma que o termo é frequentemente utilizado para se referir à “perda” ou “fuga” de alunos da universidade. Já Baggi e Lopes (2011), diz que a evasão é a saída do aluno da instituição sem concluir o curso.

A permanência prolongada diz respeito a condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular para integralização da carga horária do curso. Isto pode representar um período maior do que aquele previsto e planejado pela instituição de ensino superior, o que compromete a taxa de sucesso, interfere nos recursos humanos e materiais e pode provocar uma futura evasão do estudante. Para Pereira et al. (2015), a permanência deve ser compreendida como

um grave problema no processo de ensino, em diversas perspectivas: do estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; da instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema, comprometer a taxa de conclusão e de ocupação das vagas e gerar custos adicionais à universidade; e da sociedade, retardando a disponibilização de cidadãos capacitados para o mercado de trabalho e reduzindo o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior (PEREIRA et al., 2015 p.1015),

Ao observarmos os conceitos supracitados, resta claro que a evasão e a permanência prolongada estão relacionadas a questões negativas como desistência, fracasso, suspensão, fuga, algo inconcluso. O que exige dos educadores uma maior discussão sobre esse tema, para melhor compreendê-lo e, a partir dessa compreensão, buscar alternativas para sua redução e/ou superação.

Esse debate vem sendo objeto de preocupação, seja no âmbito da Educação Básica, seja no Ensino Superior - foco dessa pesquisa, porque o fenômeno da evasão carrega um traço da exclusão e perda de direito, tendo em vista que o discente evadido, perde o Direito Constitucional da Educação, mesmo que por um determinado período de tempo. Por sua vez, a permanência prolongada também é preocupante, já que os motivos que a justificam também refletem questões de âmbito mais particular do estudante como baixo desempenho acadêmico, situações emocionais, financeiras etc. As duas problemáticas, trazem consequências muito importantes ao estudante e a instituição, como a exemplo de perda de recursos, fechamento de turmas e de cursos.

Considerando esta realidade, a intenção de pesquisar o tema evasão no curso de Pedagogia, se deu a partir do ingresso na universidade em 2013. Iniciamos com uma turma bastante grande e aos poucos fomos observando que muitos alunos estavam faltando e isso foi instigando nossa curiosidade a cada dia. Daí surgiram alguns questionamentos: Por que os colegas estão faltando? Será que desistiram? Não se identificaram com o curso ou com o espaço universitário? Foi alguma questão social? Pedagógica? Ao passar do tempo, fomos observando que a cada período os discentes faltavam as aulas de maneira mais efetiva, até desistirem de vez. Iniciamos o período de 2014.1 com 38 discentes, sendo que 14 desses discentes cancelaram, restando um total de 24 discentes, o que significa uma perda de quase 40% dos alunos ingressantes, dados esses que chegam a causar uma grande preocupação dentro do curso.

Partindo desses dados, a evasão continuou sendo objeto de interesse, intensificando esse desejo em 2018, quando ocorreu uma reunião com a Pró reitoria de Graduação, que teve como um dos temas a questão da evasão dos Cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da UFPB.

Os dados apresentados durante a reunião, evidenciaram que a problemática da evasão e da permanência prolongada, são objetos de preocupação daquela Pró-Reitoria, pois os números apresentavam variações para o crescimento destes fenômenos, ou seja, aquela preocupação pessoal gerada

ainda no início do curso, é também causa de atenção e alerta da própria instituição.

A partir desse contexto de observações durante o curso, surge a motivação para responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os dados sobre a evasão e permanência prolongada dos discentes dos períodos 2014.1 a 2018.1, do Curso de Pedagogia do CCHSA, são evidenciados no Sistema Acadêmico da UFPB?

Portanto, o objetivo geral desse trabalho é exatamente analisar os dados da evasão e permanência prolongada dos discentes do Curso de Pedagogia do Campus III do CCHSA/UFPB através do SIGAA no período de 2014 a 2018. Como desdobramento desse objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: Identificar os períodos letivos com índices mais elevados de evasão; Comparar os índices de evasão entre os períodos diurno e noturno; Verificar os dados referentes a evasão, quanto à questão de gênero; Identificar os períodos ou componentes curriculares que contribuem para permanência prolongada dos discentes no curso, seja pelo trancamento, seja pela reprovação.

O curso de Pedagogia do Campus III – Bananeiras-PB, foi criado em 2007, através do empenho de alguns professores do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), hoje, o curso está vinculado aos professores do Departamento de Educação. O mesmo tem duração mínima de quatro anos para o período diurno e quatro anos e meio para o noturno, tendo como objetivo a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Através dessa pesquisa, será possível colaborar com o Campus III da UFPB, e, em especial, com o curso de Pedagogia, para que os números da evasão e permanência prolongada sejam conhecidos pela comunidade acadêmica com vistas a estudá-los, identificando o fenômeno no contexto do curso, ou seja, observando em que momento ele se evidencia com mais frequência, em que momento ele é pouco identificado ou inexistente etc. Esse olhar sobre o curso, poderá ajudar os profissionais envolvidos com o seu planejamento e com a sua gestão a buscarem alternativas para superar e/ou minimizar a referida situação.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado em cinco capítulos, sendo este primeiro, esta introdução, que apresenta o objeto de investigação e as motivações da pesquisadora; O segundo capítulo trata do referencial teórico, enfatizando a questão da evasão e da permanência prolongada como um fenômeno educativo, com suas possíveis causas e variações, especialmente, no âmbito do Curso Superior. O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. O quarto capítulo está dedicado às análises dos dados constituídos na pesquisa e o quinto capítulo aponta as considerações finais da investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Historicamente a educação superior no Brasil ficou durante muito tempo restrita a uma pequena parcela da população, ou seja, só a elite tinha acesso ao Ensino Superior (SANTOS JÚNIOR e REAL, 2017, p. 387).

Baggi e Lopes (2011 apud Zago 2006), relatam que somente 9% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam o ensino superior, um dos índices mais baixos da América Latina. Já em relação a população adulta somente 8% tem formação superior, enquanto outros países apresentam um percentual maior: Coreia, 32%; Espanha, 28%; Rússia, 55% e Chile, 13%, na década de 1990. (BAGGI e LOPES, 2011, p. 356, apud SILVA FILHO e HIPOLYTO, 2009).

A partir das ações sociais do governo como: o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em 1999, e o Programa “Universidade para Todos” (Prouni) em 2005, criados para estimular o acesso à educação superior na rede privada; o Programa “Universidade: Expandir até ficar do tamanho do Brasil” em 2006 e o “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” (Reuni) em 2007, no âmbito das universidades públicas, essa realidade vem tomando um rumo mais positivo em relação ao acesso das classes menos favorecidas à educação superior. Além disso, a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 1998, trouxe um novo meio de entrada para as universidades através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), em 2009, foi possível diminuir a desigualdade, possibilitando o acesso de um número significativo de jovens e adultos no ensino superior.

Segundo dados do Censo da Educação do Superior (2012), com relação a categoria administrativa, no período 1980 a 2012, as matrículas dobraram, passando de 3,5 para 7,0 milhões de alunos. No período 2011-2012, as matrículas cresceram 4,4%, sendo 7,0% na rede pública e 3,5% na rede privada. As IES privadas têm uma participação de 73,0% no total de matrículas de graduação.

Já em relação a modalidade de ensino no Brasil, o Censo (2012) traz o seguinte resultado: “entre o período de 2011-2012, as matrículas cresceram 3,1% nos cursos presenciais e 12,2% nos cursos a distância. Os cursos a distância já contam com uma participação superior a 15% na matrícula de graduação.

A partir dos estudos, é possível percebermos que as políticas de expansão das universidades foi o ponto de partida para a inserção de estudantes nas universidades, possibilitando mais vagas com abertura de novas IEs e assim diminuindo a concorrência desleal, dando oportunidades a estudantes que antes não tinham expectativas de estudar uma graduação.

Nos últimos cinco anos, com a adesão ao novo Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), do Governo Federal, a UFPB conseguiu dobrar de tamanho e, hoje, já é a instituição de ensino superior do Norte e Nordeste do país a oferecer o maior número de vagas no seu processo seletivo. Em 2005, a UFPB oferecia cerca de 3.700 vagas por ano. Para 2012, são 8.020 vagas distribuídas pelo Processo Seletivo Seriado (PSS) e pelo ENEM/SISU.(UFPB/APRESENTAÇÃO/HISTORICO, 2012 p.01)

Mas não deixamos de perceber também, que o reconhecido avanço das Universidades, trouxe algumas problemáticas como a evasão e a permanência prolongada para os cursos e instituições. Para reverter esse quadro, foram criados programas de Assistência Estudantil para que estes permaneçam na universidade, evitando os casos de abandono, evasão etc. A Assistência Estudantil, é uma política pública que objetiva oferecer condições para a permanência de discentes no ensino superior presencial. (MACEDO DANTAS, 2017, p.16). Vale ressaltar que essa permanência é no sentido positivo do termo, ou seja, a criação de estratégias que possibilitem a realização de um curso superior pelo estudante de forma exitosa, respeitando o tempo previsto para sua diplomação.

Sabemos a importância da educação para o desenvolvimento de um país, por isso são tão importantes as ações direcionadas aos esses estudantes, pois além de garantir sua permanência até o final do curso, permitem também que eles alcancem seus objetivos acadêmicos e até oportunidades profissionais melhores.

2.1.1 A Evasão e a permanência prolongada no Ensino Superior

Segundo Cunha *et al* (2013), a evasão apesar de existir em todos os níveis de ensino, no Brasil, só recentemente os estudiosos direcionaram atenção para a educação superior, pois antes o foco era mais voltado para o Ensino Básico.

A evasão como vemos, vem preocupando as instituições de ensino superior cada vez mais. Um fenômeno longe de solução que vem trazendo prejuízos aos cofres públicos e às instituições. Os prejuízos provocados pela evasão escolar são diversos: atinge os estudantes, a universidade, a sociedade e o governo, assim como altera os aspectos emocionais, psicológicos, humanos e financeiros, refletindo direta e indiretamente na sociedade. (FIALHO E PRESTES, 2014, p.. 42).

Para Baggi e Lopes (2011 apud SILVA FILHO 2007), entre 2000 e 2005, a média de evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil chegou a 22% e atingiu 12% nas públicas. Considerando a média apresentada por (SILVA FILHO 2007) de 22%, cerca de 1.117.612 alunos estiveram fora do sistema de ensino superior no referido ano.

Em relação a definição de evasão, Fialho e Prestes (2014 apud Javier e Mallada 2011), definem a evasão como a falta de atendimento às necessidades do aluno, que justificadamente abandonam. Gaioso (2005), a define como a interrupção no ciclo de estudos, em qualquer nível de ensino. Já Kira (2002), direcionando para o ensino superior, afirma que o termo evasão é frequentemente utilizado para se referir à “perda” ou “fuga” de alunos da universidade. Baggi e Lopes (2011), diz que a evasão é a saída do aluno da instituição sem concluir o curso.

Para o Ministério da Educação (1996), evasão, seria a saída definitiva do curso de graduação de origem, sem concluí-lo. Já Assis (2013) , define a evasão como: “a saída do aluno do seu curso de origem, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação”. O autor ainda cita em seu artigo, as definições de evasão esquematizado pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (BRASIL, 1997), os quais seriam:

- Evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) ou exclusão por norma institucional;
- Evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;
- Evasão do sistema: quanto o estudante abandona, de forma definitiva ou temporária, o Ensino Superior.

Como podemos ver, a evasão seja de qual forma for, vem sendo um tema bastante discutido entre autores, instituições de Ensino e governo. Motivo de grande preocupação, a evasão não só traz um prejuízo financeiro a sociedade, mas também um prejuízo pessoal e social, pois causa desânimo e incertezas futuras para os estudantes e deixa de oportunizar a eles uma posição melhor no mercado de trabalho e conseqüentemente na sociedade.

É importante pensar que os processos de evasão e permanência prolongada apresentam uma estreita relação entre si. Isto porque os motivos que podem justificar a permanência prolongada como trancamentos, reprovações e estágios supervisionados, além de questões de ordem mais pessoal como contexto familiar e condições financeiras podem conduzir a uma possível evasão, sendo portanto, fenômenos correlatos.

Portanto, os números relativos a evasão e a permanência prolongada devem ser analisados cuidadosamente pela instituição não como índices com fins economicistas, mas como indicadores de possíveis problemas a elas relacionados, que devem gerar estratégias pedagógicas e institucionais alternativas capazes de solucioná-los.

Para Pereira et al. (2014), que realizou um denso estudo sobre o conceito a e permanência no ensino superior no Brasil, os 16 trabalhos se referiam a experiências locais, com exceção de BRASIL (1997) que publicou um estudo em nível nacional, tendo como objetivos principais identificar o número de alunos retidos, identificar as características e as causas da retenção nos cursos

estudados. O estudo enfatiza ainda que existem algumas variações na definição de permanência nas pesquisas brasileiras. Ademais,

a conotação do termo é predominantemente negativa. (...) É importante observar que existe um núcleo comum a todas as definições, tendo em vista que se referem a uma permanência prolongada na instituição, como condição já existente ou esperada (PEREIRA, et. al. 2014 p. 3).

Pereira et al (2014) chama atenção para o fato de que as pesquisas internacionais sobre a permanência prolongada no ensino superior utilizam o termo retenção e que este tem um significado positivo, geralmente referindo-se à permanência do estudante na universidade até que ele atinja seu objetivo e, algumas vezes, é descrito como o oposto de abandono. No Brasil diferentemente, o termo retenção é substituído pelo de permanência prolongada e tem uma conotação mais negativa para se referir aos discentes que permanecem no curso após o período previsto no currículo.

2.1.2 Consequências e Causas da evasão no Ensino Superior

De acordo com Lobo e Silva et al(2007), a evasão de discentes no ensino superior é um problema global que atinge o resultado dos sistemas educacionais. A saída desses alunos que iniciam, mas não terminam seus cursos trazem desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No contexto social, a evasão aumenta a desigualdade social, pois a não conclusão do curso desfavorece aquele aluno no momento de procurar um trabalho.

No contexto acadêmico, a não conclusão do curso gera para o aluno um sentimento de decepção e fracasso, para a instituição, questionamento em relação ao trabalho realizado, fechamento de cursos etc. No contexto econômico, a evasão traz um prejuízo que atinge financeiramente o governo, a sociedade e as instituições, pois são recursos que jamais voltarão para serem investidos em outros fins dentro da instituição ou na sociedade.

Gisi (2006), diz que a evasão se trata de um problema financeiro, mas acrescenta dois outros fatores para a causa da evasão. O primeiro seria a falta de aquisição de “capital cultural” ao longo da trajetória de sua vida e de seus

estudos, o que não se obtém de um momento para o outro. E o segundo o suporte pedagógico disponibilizado por esta, no entanto, encontramos muitas instituições particulares e públicas despreparadas para estes desafios.

Segundo Lobo e Silva et al(2007), na visão das instituições públicas, privadas e dos estudantes quando perguntados sobre as causas da evasão, um fator relevante é a falta de recursos financeiros, pois parte desses alunos ou são oriundos de outras cidades e precisam de recursos para se manterem ou colaboram financeiramente com a receita da família. Já Tinto (1996) esquematizou sete causas que possibilitam a evasão estudantil:

1) Dificuldade acadêmica (desempenho insuficiente, habilidades acadêmicas precárias, problemas em gerenciar os estudos);

2) Dificuldades de ajustamento (dificuldade no período de transição do Ensino Médio para o universitário, por exemplo, exigências acadêmicas mais rígidas, maior concorrência na vida social, valores distintos e distanciamento da família e amigos);

3) Objetivos (incertos: pouco conhecimento de seu projeto profissional; estreitos: contatos com alguma área profissional ou utilização da entrada em algum curso de uma IES como meio de alcançar a transferência para outra, o que exprime a não-exigência do término do curso; novos: identificação de transformações nos planos iniciais no decorrer do curso);

4) Impedimento da continuidade dos estudos universitários em função de compromissos de caráter pessoal ou ligados ao trabalho. Pode-se dizer que esses estão mais ligados à suspensão provisória do curso, podendo, mais tarde, ocorrer o retorno desse aluno, devido ao aparecimento de oportunidades oriundas de situações externas;

5) Problemas financeiros (não estão diretamente relacionados, apenas, com o custo dos estudos, mas, na maioria das vezes, com questões pessoais, no modo como o aluno identifica a qualidade e o valor que obtém como resposta do seu investimento);

6) Incoerência entre o estudante e a instituição, como questões associadas aos resultados de aprendizagem e desenvolvimento, às expectativas

e aos valores. Nessa situação, é comum que o aluno solicite transferência para outra instituição;

7) Falta de integração ao ambiente universitário e distanciamento dos contatos importantes.

De acordo com Rodrigues *et al* (2018) grande é o empenho para trazer novos alunos para as instituições de ensino superior, mas poucas são os empenhos e as ações que estimulem esses alunos a permanecerem em seus cursos e assim minimizar um pouco a evasão dentro dessa instituição de ensino.

Vemos que, não adianta abrir cursos nas IES, apenas para lucro a curto prazo, pois o prejuízo será bem maior se as instituições de Ensino não estiver preparada com ações para manter esses estudantes até o final do curso.

Assis (2013), diz que o combate a evasão pede medidas mais eficazes dentro das instituições de ensino, através das ações dos gestores e das políticas públicas.

Dá para perceber que o ponto fraco de muitas das instituições de Ensino superior, é ter uma visão mais voltada ao capitalismo, e talvez por isso, a maior preocupação de seus gestores, seja de desenvolver medidas para atrair esses estudantes e não de ações para mantê-los, por isso, o fenômeno evasão, ainda esteja distante de um fim.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO AO FENÔMENO DA EVASÃO.

A assistência estudantil foi criada em 2007, entretanto, sua materialização ocorre com a sanção do Decreto nº 7234/10, que dispõe sobre o programa PNAES no âmbito das IFES. (MACEDO DANTAS, 2017, p. 20). O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), veio para ajudar os estudantes de baixa renda, após a expansão das universidades, a permanecerem nas instituições de ensino superior. O PNAES tem como objetivo a:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. (UFPB/PRAPE/DECRETO PNAES, 2010, p. 01)

Podemos perceber que as ações do governo em prol da permanência dos estudantes está sendo de suma importância dentro das universidades, pois a saída deles, não só traz prejuízos financeiros aos cofres públicos, mas também desvantagens sociais, pois desfavorece aos mesmos, no momento de se inserir no campo de trabalho.

A Assistência Estudantil pode ser traduzida como um mecanismo de direito social que transita por diversas áreas, compreendendo ações que vão desde o acompanhamento das necessidades especiais dos estudantes até o provimento de recursos mínimos (moradia, alimentação, transporte, recursos financeiros) para o alcance dos objetivos de permanência na educação superior (MENEZES, 2012, p.73).

Podemos dizer que a Assistência Estudantil, é essencial para a permanência dos alunos de baixa renda pelo olhar financeiro, mas que ainda se faz necessário levar em conta para reduzir a evasão outros fatores que os estudantes trazem na bagagem quando entram nas instituições que não são considerados, mas que influenciam bastante para a evasão.

Destacaremos alguns programas que vem contribuindo para a redução da evasão dentro da UFPB como: (PET, RP, PIBID, PROTUT e PROLICEN), pois além de ajudar financeiramente, também possibilita um maior envolvimento e compromisso desses alunos com o curso e com a instituição.

O Programa de Educação Tutorial – PET, é desenvolvido por estudantes no formato de grupos tutoriais de aprendizagem, sob a orientação de um professor, organizados em nível de graduação e que consolidam ações extracurriculares orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na UFPB, o PET iniciou suas atividades em 1992 e hoje conta com a atuação de oito grupos PET em diversas áreas do conhecimento. O trabalho

desenvolvido tem como objetivo promover a qualificação da educação superior, em sintonia com a formação social e acadêmica científica.

O Programa Residência Estudantil –RP, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Os projetos promovem a iniciação do licenciando no ambiente escolar visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – PROTUT, é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e oferece apoio didático-pedagógico aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação desta universidade. As atividades didático-pedagógicas do ProTut serão exercidas por tutores, estudantes

regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFPB, em colaboração com professores, outros estudantes e técnicos-administrativos, em conformidade com o Regimento Geral da UFPB.

O **Programa de Licenciatura - PROLICEN** é um programa de apoio para Cursos de Licenciatura da UFPB. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação desde 1994, através do GT de Licenciatura e envolve a participação de professores e alunos da UFPB, além de professores do ensino básico que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão nos Cursos de Licenciatura e nas Escolas Públicas. O PROLICEN tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba.

Além desses programas que possibilitam a interação entre professores e alunos, a UFPB com os recursos do PNAES, também dispõe através da **Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante – PRAPE**, auxílios Estudantis dentro da UFPB como: **Residência Universitária, Restaurante Universitário, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, Auxílio creche e Auxílio transporte**, dentre outros, que ajudam os estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, a permanecerem nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba.

A PRAPE foi criada no ano de 2010, por meio da Resolução nº 29/2010 do CONSUNI e tem a função principal de planejar, coordenar e controlar as atividades de assistência e promoção ao estudante, visando sobretudo à sua permanência nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba.

Podemos perceber que apesar dos esforços do governo e das instituições com os programas e auxílios que vem contribuindo para a permanência dos estudantes, ainda são recursos limitados e não abrangem a todos que necessitam, sem contar também, que a evasão não parte só do contexto financeiro como é visto pelas instituições, pois vemos através dos estudos citados por alguns autores anteriormente, podemos ver que existem, outros fatores que contribuem para a saída dos estudantes como esquematizou Tito(1996).

Então, vemos que é importantíssimo que sejam também considerados esses fatores de evasão e revertido em ações que contribuem para mantê-los

em seus cursos, ai sim, poderemos juntos com os programas de auxílios aos estudantes contribuir positivamente para a redução da evasão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 157 *apud* PRODANOV e FREITAS 2013. p.44), pesquisa é “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Para Prodanov e Freitas (2013, p.44), “A pesquisa é realizada quando temos um problema e não temos informações para solucioná-lo”. Em relação a vida acadêmica a “pesquisa é um exercício que permite despertar o espírito de investigação diante dos trabalhos e problemas sugeridos ou propostos pelos professores e orientadores” (PRODANOV e FREITAS, 2013 p. 49).

Gil (2008, p. 26), *apud* Prodanov e Freitas (2013. p.44), diz que a pesquisa “é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Partindo desses conceitos, esta pesquisa nasce de uma inquietação, e para sanar essa inquietação se faz necessário percorrer um caminho para chegar a um resultado, o que chamamos de metodologia e métodos. A metodologia seria os recursos (regras, normas ou meios) utilizados para chegar a esse conhecimento científico, comprovação verídica, ou seja, a um resultado, que futuramente servirá de referência para outra, e dentro da metodologia, existem os métodos que são o caminho percorrido para chegar a esse objetivo ou conhecimento.

Metodologia, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14), seria “A aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Os Métodos, segundo os autores, “é o procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento. (PRODANOV e FREITAS (2013, p. 24)

Nossa pesquisa não foi diferente, ela nasceu de uma inquietação/curiosidade ao entrar no curso de graduação em 2014.1. Durante o curso, fomos observando que a cada dia mais alunos se ausentavam das aulas, e isso foi me chamando a atenção. Por isso, resolvemos realizar uma pesquisa voltada para a atual realidade da evasão dos alunos, como também da permanência prolongada daqueles que já teriam cumprido o tempo previsto para conclusão do curso de Pedagogia do Campus III da UFPB de Bananeiras.

Esta pesquisa é de natureza quantiqualitativa e do ponto de vista dos objetivos é descritiva. Para coleta de dados realizamos uma pesquisa documental, analisando os dados disponíveis pela Coordenação do Curso de Pedagogia através do Sistema Integrado Acadêmico - SIGAA.

A Pesquisa descritiva tem como objetivo reunir, analisar e descrever dados de um determinado fenômeno sem interferir neles, ou seja, os dados observados são colhidos apenas para conhecimento sem a interação ou envolvimento entre o objeto estudado e o pesquisador. Para Castro (1976, p. 66 apud OLIVEIRA, 2011, p.22):

Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas.

Optamos pela pesquisa descritiva tendo em vista que sua forma de coleta de dados, através de formulários, levantamento de dados em documentos, etc., era justamente nossa opção para constituirmos os dados da pesquisa, através do SIGAA da UFPB. A descrição não representa somente uma análise reduzida ou inferior dos dados, mas um tipo importante de pesquisa que nos ajuda a conhecer o objeto e a partir daí, problematizá-lo e estudá-lo.

A abordagem quali quantitativa foi uma opção importante já que conjuga abordagens de acordo com a necessidade da pesquisa e o objeto a ser investigado. Para Demo (2002, p. 35)

Não faz nenhum sentido desprezar o lado da quantidade”. Em vez disso, “[...] só tem a ganhar a avaliação qualitativa que souber se

cercar inteligentemente de base empírica, mesmo porque qualidade não é a contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda.

Para Bryman(1992) *apud* Flick (2009), a pesquisa qualitativa pode apoiar a pesquisa quantitativa e vice-versa, sendo ambas combinadas, visando a fornecer um quadro mais geral a pesquisa em estudo. Podemos perceber que é possível as duas abordagens - qualitativa e quantitativa – em uma mesma pesquisa.

Temos a compreensão de que as abordagens qualitativas e quantitativas podem se complementar como caminhos importantes para se alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. Minayo, (2008) diz que numa pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais. Assim, tentamos a partir dos dados quantitativos conhecer a realidade do Curso de Pedagogia do Campus III em relação a evasão e permanência prolongada e a partir de um olhar qualitativo de investigação tentamos compreender os possíveis motivos que justificam os números identificados.

3.2 CAMPO DE PESQUISA

A criação do Curso de Pedagogia representou um esforço de ampliação do escopo das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrária - CCHSA / UFPB, Campus III – Bananeiras.

Criado no Campus III da UFPB em 2006, o Curso de Pedagogia foi instituído com base na LDB nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, mais particularmente nos artigos 61 a 63 que ressaltam “a formação de docentes para atuar na educação básica em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”.

A formação de profissionais por meio deste curso se funda em princípios éticos, sociais e humanos para atender: a) as demandas de desenvolvimento humano, educacional, cultural das crianças, jovens e adultos da cidade e do campo; b) a profissionalização adequada para os profissionais que já praticam a docência, mas, que não tiveram a oportunidade de estudar em Universidade ou Institutos de Educação Superior;) a continuidade dos estudos aos jovens que concluem

o curso Médio, última etapa da Educação Básica e o Curso Médio na modalidade Normal no município de Bananeiras/PB e adjacências.

O curso é coordenado atualmente (2019-2020) pelas Professoras Albertina Maria Ribeiro Brito de Araujo e Silvânia Lúcia de Araújo Silva e, com área de conhecimento das Ciências Humanas, sendo sua modalidade presencial, com turmas em horários Diurno e Noturno, e em 2019 dispõe de 256 alunos ativos, segundo dados do SIGAA.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quanto ao Instrumento para essa pesquisa, utilizamos a coleta de dados através de uma análise documental no SIGAA. Para Gil (2002), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes.

Através do referido sistema identificamos os períodos letivos com índices mais elevados de evasão, comparando esses índices de evasão entre os períodos diurno e noturno, verificando como ocorrem essa evasão quanto à questão de gênero e finalmente os componentes com maior reprovação e permanência prolongada dos discentes no curso.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa da pesquisa tem como objetivo organizar os dados de forma que possam ser analisados com vistas a obter respostas ao problema da investigação. Nesta pesquisa os dados foram coletados no SIGAA e organizados a partir da tabulação “a fim de descrever os dados obtidos ou caracterizar isoladamente o comportamento de cada uma das variáveis no conjunto das observações” (GIL, 2008 p. 161).

Através da chamada “estatística descritiva” é possível conhecer a realidade do curso de Pedagogia do Campus III sobre a evasão e a permanência prolongada, observando diferentes características apontadas por Gil (2008), quais sejam: identificar o que é típico no grupo (incidência de evasão e permanência prolongada); verificar a variabilidade dos indivíduos do grupo verificar como os

indivíduos de distribuem em relação a determinadas variáveis (incidência da evasão ou permanência prolongada entre os gêneros, períodos letivos, turnos, componentes curriculares) (GIL, 2008 p. 161).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como vimos a evasão e a permanência prolongada vem sendo motivo de preocupação, prejuízos financeiros e pessoais e de desgaste humano. Por isso a motivação de analisar estas questões no Curso de Pedagogia do Campus III da UFPB, como forma de contribuir para uma melhor visão sobre o curso para a partir daí, os gestores buscarem alternativas para reverter ou diminuir esse quadro dentro do curso.

No primeiro momento, fizemos a coleta de dados na coordenação do curso de Pedagogia através de documentos e também no sistema SIGAA, com o auxílio dos secretários da coordenação. No segundo momento, separamos os dados por discentes ingressantes, ativos, cancelados, trancados e por gênero para poder ter uma visão mais ampla da atual situação do curso em relação a evasão. No terceiro momento, distribuímos esses dados colhidos em quadros para podermos analisá-los. No quarto momento, elaboramos um quadro com dados de alunos cancelados por gênero, comparando em qual gênero, a evasão mais se destaca.

A seguir exibimos abaixo os dados coletados em quadros, para uma melhor compreensão da evasão dentro do curso de pedagogia Campus III, UFPB.

QUADRO 1: NÚMEROS DE DISCENTES INGRESSANTES E ATIVOS POR TURMA

SEMESTRE	DISCENTES INGRESSANTES		DISCENTES ATIVOS ATUALMENTE	
	DIURNO	NOTURNO	DIURNO	NOTURNO
2014.1	-	38	-	16
2014.2	39	-	16	-
2015.1	-	33	-	18
2015.2	34	-	19	-
2016.1	-	42	-	30
2016.2	36	-	21	-
2017.1	-	42	-	30

2017.2	33	-	20	-
2018.1	-	45	-	33

Fonte: Elaboração da Pesquisa.

Como podemos observar, o quadro acima, traz dados sobre os alunos ingressantes por semestre e dados de alunos que permanecem ativos até hoje, também por semestre. Nesses dados vemos que o total de discentes ingressantes no turno diurno e noturno, tem aumentado bastante, nos últimos cinco períodos. Mas ao mesmo tempo, na coluna com os discentes ativos, vemos que houve uma queda no número de discentes em cada semestre. Ademais, discentes dos períodos 2014.1 e 2014.2 permanecem ativos no sistema, quando já deveriam ter concluído o curso, o que configura uma permanência prolongada dos discentes na instituição (JEZINE, VELOSO, 2015). Esses dados nos levam a pensar que motivos conduzem esses discentes desistirem ou permanecerem no curso.

O quadro 2, vem destacando os dados reais de discentes cancelados e trancados do curso de Pedagogia diurno e noturno em que podemos identificar que o turno diurno tem se sobressaído em relação ao noturno em termos de evasão.

QUADRO 2: NÚMEROS DE DISCENTES DIURNO E NOTURNO CANCELADOS E TRANCADOS POR TURMA

TURMA	CANCELAMENTOS		TRANCAMENTOS	
	DIURNO	NOTURNO	DIURNO	NOTURNO
2014.1	-	9	-	9
2014.2	20	-	0	-
2015.1	-	15	-	0
2015.2	14	-	1	-
2016.1	-	12	-	0
2016.2	13	-	0	-
2017.1	-	6	-	2
2017.2	12	-	1	0
2018.1	-	11	-	1

--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração da Pesquisa.

O quadro 2, mostra claramente que o número de discentes que cancelam suas matrículas na universidade é bastante significativo, tendo em vista que chega a atingir no período 2014.2, o número de 20 discentes, praticamente 50% das vagas ofertadas. A partir de 2015.2 esse número é reduzido, assim como o número de trancamentos do curso, que configura um possível retorno desses discente aos bancos da universidade. O curso da noite tem um número de cancelamento de matrícula menor que o turno diurno, sendo o número de trancamentos praticamente equivalente entre os dois turnos. Um dos motivos que pode justificar o cancelamento de matrículas no turno diurno é o fato do Curso ser integral, oferecendo disciplinas no período matutino e vespertino. Assim, os docentes de baixa renda (predominante no Curso), que não conseguem ingressar em um projeto com bolsa ou ser contemplado com a assistência estudantil acabam desistindo do curso para ingressar no mercado de trabalho.

É importante destacar houve uma considerável inserção de discentes de baixa renda no ensino superior nos últimos anos. Jezine (2015), aponta que na UFPB 73,5% das famílias dos discentes ingressantes nos cursos de licenciatura recebem até dois salários-mínimos por mês, sendo esta a realidade dos estudantes da Pedagogia do Campus III.

QUADRO 3: NÚMEROS DE DISCENTES CANCELADO POR GÊNERO, TURNO E TURMA

TURMA	CANCELAMENTOS			
	FEMININO		MASCULINO	
	DIURNO	NOTURNO	DIURNO	NOTURNO
2014.1	-	7	-	2
2014.2	13	-	7	-
2015.1	-	8	-	7
2015.2	12	-	2	-

2016.1	-	9	-	3
2016.2	10	-	3	-
2017.1	-	2	-	4
2017.2	9	-	3	-
2018.1	-	4	-	7
2018.2	12	-	1	-

Fonte: Elaboração da Pesquisa.

De acordo com Jezine (2015), as mulheres são maioria no ingresso na universidade de maneira geral e na UFPB esse dado é confirmado. Em 2012, foram 52,9% de mulheres e 47,1 homens, o que modifica “traços históricos da sociedade quanto à privação do direito da mulher em participar de atividades tal como o ensino superior (JEZINE, 2015, p. 97).

No quadro 3, exibimos os cancelados por gênero, destacando o gênero feminino no turno diurno, com o maior índice de evasão dentro do curso. O gênero feminino se destaca mais, devido à procura das mulheres pela Pedagogia ser maior do que a dos homens, mas o que nos chamou a atenção, foi em relação ao turno. Para se ter uma ideia, em 2014.2, no turno diurno tivemos 13 estudantes com matrículas canceladas do sexo feminino, cerca de 30% dos discentes matriculados, contra 09 no período 2016.1 noturno, cerca de 20% dos discentes matriculados. Estes números podem ser compreendidos no sentido de que as mulheres que estão inseridas no mercado de trabalho ou exercem atividades domésticas ao longo do dia, encontram no turno da noite a possibilidade viável de permanecer na universidade.

Uma das causas que mais justificam a permanência prolongada em um Curso de Graduação é o trancamento. Isto porque o discente retarda o cumprimento daquele componente curricular, que pode ser pré-requisito de outro componente, o que gera um tempo maior na Graduação. Assim, tivemos o cuidado de verificar no período selecionado para pesquisa, quais são os três componentes que mais geram trancamentos durante o curso, nos diferentes períodos letivos em que eles foram ofertados. A seguir indicamos os componentes com maior frequência de trancamentos no curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB.

QUADRO 4: COMPONENTES CURRICULARES COM MAIOR ÍNDICE DE TRANCAMENTOS

PERÍODO TRÊS COMPONENTES COM MAIOR ÍNDICE DE TRANCAMENTOS			
2014.1	Leitura e Produção de Texto 15 trancamentos	Currículo e Trabalho Pedagógico 7 trancamentos	Trabalho de Conclusão de Curso 6 trancamentos
2014.2	Ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental 15 trancamentos	Ensino de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental 3 trancamentos	Trabalho de Conclusão de Curso 2 trancamentos
2015.1	Ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental 19 trancamentos	Trabalho de Conclusão de Curso 15 trancamentos	Leitura e Produção de Texto 7 trancamentos
2015.2	Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental 4 trancamentos	Estágio Supervisionado III Educação Infantil 4 trancamentos	Trabalho de Conclusão de Curso 4 trancamentos
2016.1	Currículo e Trabalho Pedagógico 8 trancamentos	Língua Brasileira de Sinais – Líbras 8 trancamentos	Trabalho de Conclusão de Curso 8 trancamentos
2016.2	Fundamentos da Alfabetização 11 trancamentos	Pesquisa Educacional 5 trancamentos	Trabalho de Conclusão de Curso 7 trancamentos
2017.1	Educação Ambiental	Pesquisa e Prática	Língua Brasileira de

2017.2	10 trancamentos	pedagógica na gestão educacional 6 trancamentos	Sinais – LIBRAS 5 trancamentos
	Ensino de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental 10 trancamentos	Seminário Temático em Educação IV 10 trancamentos	Planejamento Educativo 6 trancamentos
2018.1	Trabalho de Conclusão de Curso 7 trancamentos	Didática 4 trancamentos	Estágio Supervisionado II Gestão Educacional 4 trancamentos

Fonte: Elaboração da Pesquisa.

De acordo com o quadro acima, podemos perceber os componentes que apresentam uma maior evidência quanto ao trancamento. De maneira geral o componente curricular que aparece em quase todos os períodos com um expressivo número de trancamentos é o Trabalho de Conclusão de Curso com uma média de sete. O componente é ofertado no último período do curso o que por si só já ocasiona uma permanência prolongada no curso, conduzindo o discente a continuar na universidade por, pelo menos, mais um período. Vale ressaltar também, que os componentes referentes aos Ensinos, ou seja, a prática pedagógica, apresentam um índice elevado de trancamentos, com destaque para o Ensino de Geografia que em 2015.1 apresentou o número expressivo de 19 trancamentos. Ademais os componentes relacionados à linguagem como leitura e Produção de Texto, Língua Brasileira de Sinais e Fundamentos da Alfabetização também apresentaram um número bastante significativo de trancamentos. Por fim, nos chamou atenção, o elevado número de trancamentos dos componentes relacionados aos Fundamentos da Educação, como História da Educação I, Psicologia da Educação I e Filosofia da Educação I. Geralmente, estes componentes são ofertados no primeiro e segundo período do Curso, quando os discentes estão ingressando na universidade e tendo suas primeiras impressões sobre a graduação que estão cursando. A não identificação com a docência pode

explicar o número elevado de trancamentos longo no início do curso de Pedagogia.

A seguir, apresentaremos os componentes com os maiores índices de reprovações. Os dados revelaram que elas ocorrem em períodos distintos, mas sobretudo no último período do Curso, especialmente em função do Trabalho de Conclusão de Curso.

QUADRO 5 COMPONENTES CURRICULARES COM MAIOR ÍNDICE DE REPROVAÇÃO

PERÍODO	TRÊS COMPONENTES COM MAIOR ÍNDICE DE REPROVAÇÃO		
2014.1	Metodologia do Trabalho Científico 6 reprovações	História da Educação I 6 reprovações	Seminário Temático I 8 reprovações
2014.2	História da Educação I 7 reprovações	Psicologia da Educação I 7 reprovações	Trabalho de Conclusão de Curso 19 reprovações
2015.1	Fundamentos da Alfabetização 9 reprovações	História da Educação I 8 reprovações	Trabalho de Conclusão de Curso 12 reprovações
2015.2	História da Educação I 13 reprovações	Pesquisa Educacional 13 reprovações	Sociologia I 13 reprovações
2016.1	Sociologia I 7 reprovações	Seminário Temático I 8 reprovações	Trabalho de Conclusão de Curso 13 reprovações
2016.2	História da Educação I 17 reprovações	Metodologia do Trabalho Científico 14 reprovações	Trabalho de Conclusão de Curso 14 reprovações
2017.1	Gestão Educacional	Política Educacional	Trabalho de

2017.2	7 reprovações	da Educação Básica 6 reprovações	Conclusão de Curso 17 reprovações
	Filosofia da Educação I 13 reprovações	História da Educação I 14 reprovações	Trabalho de Conclusão de Curso 18 reprovações
2018.1	História da Educação I 6 reprovações	Metodologia do Trabalho Científico 7 reprovações	Psicologia da Educação I 6 reprovações

Fonte: Elaboração da Pesquisa.

O quadro 5 apresenta dados muito representativos sobre as reprovações no Curso de Pedagogia do Campus III. Conforme indicado, há um número preocupante quanto às reprovações no último período referente ao Trabalho de Conclusão de Curso. Considerando os períodos em análise, a média de discentes reprovados no citado componente é de 15 por período. Fica evidenciado também que os Componentes do primeiro período apresentaram um número significativo de reprovações, especialmente relativos aos Fundamentos da Educação. É possível, a partir destas evidências, fazer uma reflexão pertinente sobre as reprovações e os componentes com índices elevados de trancamentos apresentados no quadro anterior. Ou seja, quando os discentes não os trancam, há uma possibilidade deles serem reprovados.

Através da consulta dos dados do SIGAA, pudemos perceber que a reprovação ocorre tanto por nota quanto por falta. No caso do componente Trabalho de Conclusão de Curso a reprovação ocorre geralmente por falta, isto indica a desistência do discente após o período de trancamento, quando este não consegue concluir o TCC no tempo devido. Nos demais componentes, a reprovação se dá predominantemente em função de notas. Houve um número significativo de reprovações nos componentes relacionados à pesquisa, ou seja, a Pesquisa Educacional e a Metodologia do Trabalho Científico apresentaram índices relevantes, o que pode inclusive explicar as reprovações no TCC no final do Curso. O que pode indicar que os estudantes vêm apresentando dificuldades

com a escrita científica desde o início do Curso, requerendo assim, por parte do Curso, um trabalho intenso de formação quanto a escrita acadêmica e os seus elementos constitutivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esse trabalho, podemos dizer que os objetivos propostos foram alcançados, pois identificamos os períodos letivos com índices mais elevados de evasão, índices de evasão entre os períodos diurno e noturno; evasão, quanto à questão de gênero; e os componentes curriculares que contribuem para permanência prolongada dos discentes no curso.

Constatou-se que há uma permanência prolongada dos estudantes no curso de Pedagogia, fato confirmado especialmente em relação aos ingressantes do período 2014.1 que já deveriam ter concluído o curso, mas quase 40% destes permanecem ativos no sistema. Já o número de cancelamento é expressivamente identificado no turno diurno, com maior evidência no segundo semestre letivo.

Em relação ao gênero, em função da maioria das discentes do curso ser do sexo feminino já havia a tendência de constatarmos que o índice de evasão ocorrer entre as mulheres. Ressaltamos que o fenômeno ocorre predominantemente no turno diurno, o que pode ser explicado a partir da dificuldade da estudante de conciliar a sua condição de estudante, com as demais tarefas que desempenham seja no âmbito familiar, seja no âmbito profissional. Constatamos que os componentes que mais contribuem para evasão ou permanência prolongada dos discentes no Curso, são aqueles relacionados aos Fundamentos da Educação, à Prática Pedagógica e os relacionados à pesquisa. Porém o componente Trabalho de Conclusão de Curso se sobressai dentre os demais, impedindo a conclusão dos estudantes no tempo previsto na sua proposta curricular.

Os dados evidenciados indicam a necessidade de ações efetivas para que esta problemática seja reduzida e/ou superada. cremos que este trabalho apresentou algumas propostas através do seu referencial teórico, nesse sentido quando mostramos a importância da assistência estudantil como estratégia fundamental para redução da evasão e permanência prolongada dos discentes no curso. A oferta da residência estudantil, as bolsas vinculadas aos projetos de ensino, pesquisa e extensão ou mesmo um apoio pedagógico para ajudar aos discentes a sanarem suas dúvidas nos diferentes componentes e temáticas, são

fundamentais para reduzir a permanência prolongada no curso, a evasão temporária ou definitiva dos estudantes.

Os dados nos motivam a realizar novas investigações para compreendermos os motivos dos estudantes evadirem ou permanecerem de forma prolongada no curso. Ou seja, as causas dizem respeito a questões financeiras, dificuldade de aprendizagem, falta de identificação com o curso, estratégias de ensino desenvolvidas pelos docentes, instrumentos de avaliação propostos, questões emocionais os discentes, assistência estudantil deficitária. São diversas as possibilidades que podem justificar ou explicar a evasão e a permanência prolongada no curso. A escuta atenta dos estudantes é oportuna e necessária para uma melhor compreensão do fenômeno com vistas à superá-lo.

Por sua vez, é fundamental dar voz também aos profissionais que fazem o curso. É preciso verificar como os docentes e coordenação avaliam esses dados, especialmente os professores responsáveis pelos componentes com índices mais elevados de trancamentos e reprovações.

Os dados apresentados nesse trabalho representam uma pequena contribuição da pesquisadora com o Curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB., no momento em que o curso completa 12 anos de existência, ao mesmo tempo em que a sua proposta curricular está sendo renovada e deve considerar esses dados, para tornar o Curso cada vez mais próximo da realidade dos discentes e suas necessidades para que a evasão e permanência prolongada sejam combatidas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, C. F. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos cursos superiores de tecnologia de uma instituição de ensino superior privada**, Pedro Leopoldo – MG, 2013.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos e LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no Ensino Superior**: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)** Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em 25/04/2019.
- CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. In: **Revista Cocar**. Belém, vol . 7, n.14, p. 82-89| ago-dez 2013
- DEMO, P. **Introdução à Sociologia**: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.
- FIALHO, Maríllia Gabriella Duarte e PRESTES, Emília Maria da Trindade. **EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB**: na compreensão dos gestores educacionais. *MPGOA*, João Pessoa, v.3, n.1, p. 42-63, 2014.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa/ Uwe Flick**; tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **A evasão discente na educação superior no Brasil**: na perspectiva de alunos e dirigentes. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília- **DF**, 2005.
- GISI, Maria Lourdes. **A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência**. **Diálogo Educacional**, Curitiba. v.6, n.17, p. 97-112, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo. Atlas, 2008.
- JEZINE, Edineide; CASTELO Branco Uyguciara Veloso. **Políticas de acesso à Educação Superior e os desafios da Inclusão Social**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992 – 1996)**. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, **Piracicaba-São Paulo**, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo. Atlas, 2003.

MACEDO, Geórgia Dantas. **A eficácia do Programa Nacional de Assistência Estudantil(PNAES) para a permanência dos ingressantes do sistema de cotas na UFPB**. João Pessoa, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, João Ferreira de; OLIVEIRA, Dalila A. **Mestrado profissional na área da educação: um debate necessário**. In: OLIVEIRA, João Ferreira de (Org.). O campo universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração. Campinas: Mercado de Letras, 2011

PEREIRA, Alexandre Severino; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; BRASIL, Gutemberg Hespanha. **Perfil dos alunos retidos dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo**. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. **A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade** Florianópolis – Santa Catarina – Brasil 3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

PEREIRA, Alexandre Severino; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; BRASIL, Gutemberg Hespanha. CORASSA, Maria Auxiliadora de Carvalho. **Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo**. IN: Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 1015-1039, out./dez. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Revista Gestão Universitária. **Evasão escolar nas Instituições de Ensino Superior**,2008.Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior>. acesso em 29/04/2019.

SANTOS, Edilza Ramos dos. **Análise dos Fatores que Causam a Evasão na Graduação em Administração no Campus III Bananeiras da UFPB** / Edilza Ramos Dos Santos. Bananeiras, 2018.

SANTOS JÚNIOR, José da Silva e REAL, Giselle Cristina Martins. **A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p.385-402, jul. 2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, 2007.

SILVA JR. João dos Reis. **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Prefácio. (orgs.) Campinas, SP: Papyrus, 2009. – (Série Prática Pedagógica).

UFPB, **Pró- reitoria de graduação**. Disponível em :
<http://www.prg.ufpb.br/prg/prg/programas/rp-1/> - acesso em 08/04/2019.

UFPB, Universidade Federal da Paraíba. **Decreto PNAES 2010**. Disponível em :
<http://www.ufpb.br/prape/contents/legislacao/decreto-pnaes-2010-1.pdf/view>.
Acesso em 26/04/2019.

UFPB. Universidade Federal da Paraíba. **Histórico**. Disponível em:
<http://www.ufpb.br/antigo/content/hist%C3%B3rico>. Acesso em 26/04/2019.

UFPB, Universidade Federal da Paraíba. **Apresentação**. Disponível em:
<http://www.ufpb.br/prape/contents/menu/assuntos/apresentacao>. Acesso em
26/04/2019.

UFPB. Universidade Federal da Paraíba. **Apresentação**. Disponível em:
https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1626877. Acesso em
26/04/2019.

UFPB. Universidade Federal da Paraíba. **SIGAA**. Disponível em:
https://sigaa.ufpb.br/sigaa/graduacao/relatorios/discente/seleciona_ins. Acesso
em 27/05/2019.